

PDS quer) manter o Mastro

A cerimônia de substituição da Bandeira Nacional, que se repete a cada primeiro domingo de cada mês, acabou se transformando ontem em uma manifestação de protesto contra o projeto do arquiteto Oscar Niemeyer de retirar o mastro da Praça dos Três Poderes. Uma caravana de populares e políticos do PDS do Distrito Federal chegou cedo ao local. Levaram um grupo folclórico tradicional do Maranhão, palhaços e bandeirinhas. A intenção era ler um manifesto contra a transferência do mastro, mas o mestre-de-cerimônia retirou o microfone logo após a solenidade oficial. Os políticos ficaram a ver bandeiras.

Mesmo sem manifesto, o protesto foi realizado. Ao som dos atabaques do bumba-meuboi, os pedessistas dispararam suas críticas contra o que eles consideram uma atitude utópica e autoritária do governador José Aparecido. Chegaram a sugerir que, ao invés do mastro, o governador transferisse os pombos para o parque.

Para animar a manifestação, os pedessistas levaram à Praça uma caravana de escolares, em um ônibus da Auto-Escola Modelo. Distribuíram entre as crianças pirulitos e bandeirinhas, onde estava escrito o lema do protesto: "Em bandeira não se mexe, bandeira reverencia-se". No manifesto, guardado em uma pasta, os PDS-DF exigem a volta da festa de substituição da bandeira, com a apresentação de grupos folclóricos. Na exigência estava incluída a troca de horário da cerimônia, que deve voltar a ser realizada ao pôr-do-sol.

GUARDIAES

Os populares presentes à solenidade reforçaram o coro de críticas dos políticos. A advogada Cecília Robotini Almeida lembrava, exaltada, o que está determinado por lei: "Cada brasileiro é responsável pela guarda da bandeira. E se a bandeira representa a Pátria, a Praça dos Três Poderes é o único local onde deve ficar".

A advogada não poupou críticas ao arquiteto Oscar Niemeyer, discordando de sua visão de que o mastro quebra a unidade arquitetônica da Praça. "Isso é coisa de comunista. O que ele está querendo é trocar a cor da bandeira, colocar aqui uma bandeira vermelha", declarou.

Ela e um grupo de populares mais revoltados disseram que estão dispostos a resistir até o fim para que o mastro permaneça onde está. "Somos guardiães e não vamos permitir que a bandeira seja transferida daqui para outro local", avisaram.